

Em seguida o sr. Emilio Manuel Fragoso leu este discurso :

Senhores: — Ao encerrar-se para sempre os despojos d'uma existencia que em vida nunca lhe faltou a encher-lhe o espirito uma dedicação extrema pelo engrandecimento da classe, que tanto a enaltecia, permitti que eu venha hoje, em nome da redacção da *Gazeta de Pharmacia*, desfolhar sobre o seu tumulo as saudades que nos lega o companheiro e amigo sempre affectuoso e dedicado.

A perda para a pharmacia portugueza foi grande, immensa; José Dionysio Correia no dilatado transcurso de setenta e seis annos, honrava-a com as luzes do seu espirito sempre esclarecido, e a elle se devem, em grande parte, as reformas liberaes introduzidas no exercicio d'uma profissão que nos tempos do absolutismo estava opprimida e vexada sob o jugo d'umas entidades nefastas por dissolventes.

Homem de principios liberaes, foi no convivio com os publicistas de 1820 que as suas idéas mais se radicaram. Intelligencia brilhante acompanhada com uma organização physica mais que prodigiosa, sublime, fundou a Sociedade Pharmaceutica Lusitana apoz dois annos de estar já plantada no nosso paiz a frondosa e vecejante arvore da liberdade, d'onde tantos fructos opimos teem rebentado.

Outra individualidade que não fosse a de José Dionysio Correia teria logo baqueado ás primeiras luctas que tornaram agitado o alvorocer da benemerita Sociedade. Elle não baqueou porque não queria vel-a sossobrar qual fragil baixel. Estimando-a como um pae estremo e amantissimo pôde estimar uma filha predilecta, não só a salvou d'um naufragio quasi certo, mas tambem, como habil e intelligente timoneiro que era, fel-a atravessar quasi meio seculo d'existencia por entre luctas umas fecundas e beneficas, as da intelligencia; outras, nada productivas e destruidoras, as do egoismo tantas vezes condemnado mas ainda vulgar, que não é raro ver-se dia a dia baquear as

mais illustres associações só porque n'ellas entrou aquelle poderoso elemento de discordia.

É por isso, meus senhores, que são justissimas as entranhadas tristezas de todos os pharmaceuticos ao desaparecerem para sempre os despojos d'uma existencia que em vida era uma garantia para a conservação da Sociedade Pharmaceutica Lusitana.

Nos ultimos annos já alquebrado pela doença, mas com toda a lucidez do seu espirito, claro, limpido e brilhante, era de vel-o como entrava nas discussões armado com uma poderosa dialectica levar de vencida os novos, aquelles que hoje mais pranteiam a morte do amigo e do collega.

Director da pharmacia do hospital de S. José, ali deixou vinculada a sua passagem, introduzindo melhoramentos que, na época em que exerceu o logar, foram considerados de grande alcance.

Como vogal effectivo do antigo *conselho de saude publica do reino*, era a atalaia vigilante que a classe pharmaceutica ali tinha para a defeza das suas immunidades.

Como pae amantissimo, era no amor de seus filhos e na estima que lhes dedicava, que se espelhava mais e mais José Dionysio Correia, por isso, a sua familia deplora hoje comnosco a perda do seu chefe.

Educado na santa religião de Christo, rendeu-lhe o espirito quem na terra foi sempre bom collega, bom amigo e bom pae.

Disse.

### da Ordem dos Pharmaceuticos

O sr. Sousa Telles, em um sentidissimo improviso, pôz em relevo as excellencias de character do finado, a sua isempção, cordura, honestidade e austeras virtudes.

Com grande criterio fez s. ex.<sup>a</sup> notar que em uma época de profunda degradação moral, qual a que vamos atravessando, era uma consolação e um dever celebrar a passagem na terra de caracteres taes como os de que o de José Dionysio Correia foi espelho e exemplar; consolação ao triste espectáculo que vamos presenciando, dever, que se nos im-

põe por bem das gerações porvindouras, de que nossos filhos serão sequencia e nucleo.

Terminado o improviso do illustre professor, leu então o sr. commendador Tedeschi o excerpto de umas disposições particulares, que o finado deixára a seu digno filho, o nosso presadissimo amigo, Carlos Eugenio Correia, e que é concebido nos seguintes termos:

«Peço mais ao meu filho... faça constar, por escripto, ao presidente da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, o que se segue sublinhado: — *Que a mim, na hora do passamento, acompanhou-me não só a saudade da minha familia e amigos, mas a de todos os meus collegas e consocios, aos quaes sempre prestei respeito, consideração e estima; rogando-lhes, outro sim, que prosigam na honrosa tarefa da conservação e engrandecimento da benemerita Sociedade, cujos fins têm sido e continuarão a ser em proveito da humanidade, da patria e da classe pharmaceutica.*

Foi assim que a benemerita Sociedade Pharmaceutica Lusitana e um punhado de verdadeiros amigos do sr. José Dionysio Correia e de sua respeitavel e sympathica familia, prestaram as ultimas homenagens a quem d'ellas se tinha tornado digno pelo seu ardente amor á sciencia, pelo seu fraternal affecto para com todos os seus collegas, pela delicadesa e superioridade dos seus sentimentos, pelos seus relevantes seaviços publicos, pela sua entranhada devoção pela liberdade e pelo seu acrisolado e inexcedível patriotismo.

A terra seja leve a quem deixou á familia e aos contemporaneos o exemplo das mais nobres e santas virtudes!

Damos em seguida a biographia, que transcrevemos do *Commercio de Portugal* do dia 6 do corrente:

A 22 de setembro de 1808, nasceu em Lisboa, na fre-  
Oitava serie — Anno de 1884.

guezia de Nossa Senhora do Soccorro, o sr. José Dionysio Corrêa.

Limitada era a fortuna de seus paes, excessivo e immenso o seu desejo de estudar, e mais que sobejo foi esta inclinação, reveladora do nome distincto, e titulo honroso que deveria colher um dia, para aproveitar os estudos da lingua latina, philosophia, francez e desenho, a que se dedicou até á idade de treze annos, época em que obteve de seus paes a devida licença para praticar a pharmacia, profissão que escolheu seguindo suas proprias inspirações e propensão natural, e a que deu começo a 27 d'agosto de 1822, applicando-se conjunctamente aos estudos de chimica na sala e laboratorio estabelecido na Casa da Moeda, preleccionada então pelo mui respeitavel e sabio lente o sr. Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque; sendo taes sua applicação e repetidas provas de não mui vulgar engenho, que lhe valeram o convite pelos srs. Carvalho e Almeida, para operador, com o seu collega e amigo o sr. Leal Junior, no laboratorio chimico, que acabavam de estabelecer na Margueira, concelho de Almada; onde se conservou desde o 1.º de janeiro de 1828 até 20 d'egual mez de 1831, época em que mais brilhantes destinos o aguardavam.

E com effeito: examinando-se em pharmacia a 10 de novembro de 1829, e sendo galardoado com plena approvação, ficou apto para, quando depois vagou o lugar de administrador da botica do hospital de S. José de Lisboa, por fallecimento do pharmaceutico José de Salles Cardoso, apresentar-se no concurso a que se procedeu para o seu provimento: e se porventura temiveis deveriam ser seus oppositores pela sciencia e pela pratica que professavam, não menor foi o seu triumpho, vendo-se proclamado o vencedor, e encontrando alfim coroados seus estudos, recompensado o fructo das suas insomnias e vigalias sobre os livros da sciencia, e premiada devidamente a sua applicação no laboratorio do operador, com o despacho para o provimento d'aquelle lugar, por provisão do enfermeiro-mór o

ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> Principal Camara (20 de janeiro de 1831), sancionada depois pelo governo de sua magestade, em portaria do ministerio dos negocios do reino, datada de 9 de setembro de 1833.

É no exercicio d'este emprego, sobre maneira arduo e difficil, que seu genio indubitavelmente grande e admiravel se ha revelado: é ainda aqui que seu saber e consumada experiencia tem colhido para a sciencia mui uteis e grandes resultados e a humanidade recolhido tão immensa copia de beneficios, que só estes lhe bastavam para titulos summamente honrosos, se por ventura aos já enumerados não tivéssemos de juntar outros não menos gloriosos. Á primeira intuição conheceu o sr. Correia quanto a botica d'este estabelecimento, inquestionavelmente um dos principaes da Europa, carecia uma assisada reforma, que involvesse um córte pelo superfluo, refreasse abusos, e fosse um germen de indispensaveis melhoramentos; e esta necessidade foi para elle uma idéa fixa, que lhe absorveu todos os pensamentos, todas as faculdades. Melhorar repentinamente aquelle estado, era quasi impossivel, porque havia certas causas a estudar, milhares de effeitos a ensaiar, e um systema bastante vasto a combinar, para que a obra saisse por fim a todos os respeitos digna de seu auctor, honrosa para o nome que subscrevesse a proposta, e merecedora das benções da humanidade enferma para o governo que a pozesse em pratica.

O sr. Correia, aguardando a occasião, empregou o tempo a estudar e combinar, até que o seu plano de reforma, e projecto de regulamento, onze annos depois foi apresentado á commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia: e elle é um documento memoravel da meditação e vastidão do seu genio sublime e creador, onde se encontram considerações uteis não só em referencia á grandesa e importancia do estabelecimento, mas tambem á effectiva existencia dos doentes no hospital, economia da fazenda, melhor arrecadação, contabilidade, fiscalisação, ordem e policia. O seu trabalho mereceu a respectiva consideração, e grande

parte das suas luminosas idéas foram incorporadas na lei subsequente.

Não decorreram, porém, estes annos sómente no estudo dos dados para o seu projecto de reforma, por quanto aquelle trabalho seria inglorio, se porventura no decurso d'este tempo se não applicasse a outros que innumerados e mui variados são, quer a bem da fazenda do hospital, quer da sciencia e da humanidade enferma, cimento laborioso e mui difficil de amalgamar, mas que teve a constancia de levar por diante, porque sobre elle deviam assentar os seus planos de reforma para montar o estabelecimento n'aquella esphera, que lhe era devida. A botica do hospital, como que antigamente esquecida e quasi totalmente ignorada, é admirada hoje por quantos a observam. Suas grandes accommodações, immensos depositos, utilissimas officinas, e variados instrumentos a collocam a par das principaes da Europa, honrando assim o reformador que comprehendeu as suas necessidades, e o zeloso empregado que não sómente satisfez, mas ainda excedeu, a confiança que o throno n'elle depositara pela sua nomeação. Estabelecendo um systema regular, fez economisar ayultadas quantias, e ao seu engenho se deve a invenção de um fogão com que, além da economia para a fazenda do hospital, se conseguiu a immensa vantagem de pouca demora na applicação dos medicamentos aos doentes que d'elles necessitam, quando annos antes succedia que muitos dos remedios fossem ministrados (as ultimas porções) trinta e seis horas depois de preparados.

O laboratorio chimico, annexo á botica e pelo mesmo senhor projectado, demonstra assás o genio emprehendedor de que é dotado, e o interesse que d'aquelle estabelecimento se póde colher. A officina da divisão das substancias, mereceu-lhe particular cuidado, estabelecendo-lhe nova fórma e accommodações adequadas, isolando, em gabinetes proprios, as plantas venenosas das innocentes, que antes se contaminavam pelo contacto. A necessidade do esparadrapo adhesivo, e sua excessiva applicação, reclamando

avultadas porções, fez lembrar á administração do hospital, em 1831, o uso do preparado em Inglaterra: todavia o sr. Correia, aperfeiçoando-o extremamente, conseguiu evitar a importação d'aquelle, demonstrando assim, plena e satisfactoriamente, o amor pela sciencia que sabiamente professava.

Varias são as commissões de que o sr. José Dyonisio Correia tem feito parte, e em todas se tem havido com aquelle character honrado, verdadeiro e scientifico que os seus amigos lhe reconhecem, e confessam, correspondendo á confiança com que algumas vezes o governo, e outras os seus collegas o tem honrado. A commissão creada em 1833 por ordem de Sua Magestade Imperial o duque de Bragança, para analyse de algumas das aguas potaveis de Lisboa, e a que em 22 de setembro de 1835 foi encarregada igualmente da analyse da agua dos banhos no casal do Estoril, o contaram entre o numero de seus membros, e por ventura o não menos zeloso; e ainda ha pouco a analyse chimica de tres aguas da cisterna e poços existentes no edificio da Luz, pertencente ao hospital de S. José, de que foi encarregado pela commissão que o governo nomeou para organizar um plano de hospital de alienados, é trabalho que bastante o acredita.

Em 1833 (17 de setembro), por provimento do physicomór do reino, exerceu o logar de visitador e examinador de pharmacia, em que se houve com honra e intelligencia admiraveis. A 17 de abril de 1837, em satisfação da lei de 29 de dezembro de 1836, passou a exercer o logar de pharmaceutico e membro do jury de exames de pharmacia na escola medico-cirurgica de Lisboa, que desempenhou até 22 de agosto de 1839, em que pediu a sua exoneração, por não ser obrigado a exercer as operações pharmaceuticas para as demonstrações senão na mesma botica do hospital, em conformidade da dita lei.

Na commissão encarregada de organizar um plano de reforma pharmaceutica (4 de outubro de 1834) foi eleito seu secretario. Foi d'esta commissão que nasceu o pensamento

da Sociedade Pharmaceutica Lusitana; e ao sr. Correia se deve a sua installação.

Grande e nobre por certo que foi este pensamento, porque mais uteis e proficuos são os resultados que da sua instituição a patria pôde colher, quando pelos esforços dos seus associados a sciencia toque esse ultimo gráo de perfeição que lhe compete, como aquella de que está dependente a vida ou a morte; como aquella cuja origem se remonta á antiguidade dos homens, pois que com elles nasceu a imperiosa necessidade de curar as enfermidades inseparaveis da existencia humana: como a que finalmente foi por muitos seculos a herança de algumas familias e profissão privilegiada; não menos interessante e sublime que a medicina e cirurgia, a pharmacia constitue uma parte importante da arte de curar. A utilidade d'esta sciencia não ha por ali quem a ignore: seu elogio não nos compete aqui fazel-o, porque fallamos hoje de um dos seus acreditados cultores, e aventurarmos algumas linhas sobre a instituição da patriotica Sociedade Pharmaceutica Lusitana, não comportaria aos estreitos limites que nos propozemos, dizer quanto é possível da sciencia que teve um culto e seus templos, onde os sacerdotes foram o que a antiguidade conta de mais honroso e distincto.

Egualmente a Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, a Associação Industrial Portuense, as academias Cirurgica Matritense, e de Medicina e Cirurgia de Cadiz, as sociedades Medico Botanica de Londres, Pharmaceuticos do Norte d'Allemanha e Baviera Rhenana, e o Instituto Palentino de Sciencias Medicas, têm inscripto nos seus registros de socios, nas honrosas classes de effectivos, correspondentes e honorarios o nome distincto e illustre do pharmaceutico portuguez o sr. José Dionysio Correia.

Por decreto de 26 de março de 1851, houve por bem Sua Magestade a Rainha confirmal-o no lugar d'administrador da botica do hospital de S. José, com os vencimentos e prerogativas que lhe pertencerem pelo decreto regulamentar de 15 de fevereiro do mesmo anno.



Finalmente, por decreto de 2 de março de 1854, foi servido Sua Magestade o Rei regente, em nome d'El-Rei, prover o sr. Correia no lugar de vogal pharmaceutico do conselho de saude publica do reino, em attenção a ter sido antigo visitador e examinador das boticas pela extincta physicultura-mór do reino, aos bons serviços gratuitos que por vezes tem prestado em coadjuvação da auctoridade publica, e ao superior conceito em que é tido assim pela corporação dos pharmaceuticos.

*(Supplemento ao Jornal de pharmacia e sciencias accessorias de Lisboa.)*

«Dos vultos mais notaveis da pharmacia portugueza contemporanea destaca-se o do saudoso pharmaceutico, ha pouco fallecido. Filho de paes pobres, bem novo ainda, começou logo a revelar a sua brilhante intelligencia predestinada a representar um papel illustre nos tempos que decorreram desde a época gloriosa da revolução de 1820 até ao presente anno, em que baqueou ao sopro da morte para não mais resplandecer.

No nosso biographado ha a considerar o rapaz ardente, apaixonado por uma idéa, de nobres aspirações democráticas, que com tanta pujança e talento defendia; e o homem de sciencia, que tantas e repetidas provas deu do seu saber, quando era chamado pelos governos a desempenhar varias commissões de character scientifico e de interesse publico.

Em primeiro lugar o rapaz.

## da Ordem dos Pharmaceuticos

Se todo o cidadão tem o direito não só de pensar no bem publico mas tambem de contribuir com todas as suas forças para o promover, na phrase conceituosa do notavel academico Ernesto Renan, assim o comprehendeu Dionysio Correia, que na adolescencia da vida, quando o paiz gemia tutelado por um governo oppressor e despotico, começou logo a revelar as tendencias do seu espirito essencialmente libe-

ral, não propenso a permanecer indifferente n'uma época em que se tornava necessario o concurso de todas as actividades, de todas as intelligencias, de todos os homens, emfim, que não viam com bons olhos actos já classificados pela historia ao fazer a critica dos acontecimentos politicos precedentes á implantação do systema liberal.

E quem podia assistir indifferente ás prepotencias dos homens que, vendo periclitar os principios do seu credo politico, commettiam as maiores violencias nas pessoas dos adversarios?!

Quem podia assistir impassivel ao martyrologio dos liberaes trucidados aos apupos d'uma plebe inconsciente e vil?!

Qual era o rapaz d'instrucção variada adquirida nos bancos das escolas em convivio com condiscipulos propensos pela idade, por temperamento e por educação subordinada aos principios liberaes proclamados pelos publicistas de 1820, que podia assistir indifferente ás scenas de sangue que tornavam tristissimos os primeiros passos dados em favor da causa liberal?!

José Dionysio Correia não! Que o digam os attestados honradissimos passados pelos cirurgiões Bernardino Antonio de Carvalho e Agostinho Joaquim Ferreira; o primeiro cinco annos preso no Limoeiro só por ter commettido o *nefando* crime de ser liberal e pugnar pela causa da legitimidade da Sr.<sup>a</sup> D. Maria II; o segundo na qualidade de agente em favor da causa da legitimidade junto á columna movel ao sul do Tejo.

Durante o tempo em que Bernardino jazeu no carcere foi soccorrido pecuniariamente por Dionysio Correia, que lhe prestou outros serviços com sacrificios da sua pessoa e bens, e, digo bens, porque nos famosos tempos do absolutismo até confiscavam os haveres dos liberaes!

Que formoso coração o d'aquelle rapaz que assim tão nobremente comprehendia a sublime virtude — a caridade. Aquella alma espelhava-se em prodigalisar os sentimentos mais nobres, mais phylantropicos, mais caridosos em favor dos seus correligionarios encarcerados ao mando d'um au-

thocrata infeliz é do qual só nos resta uma memoria bem triste.

Ao cirurgião Antonio Ferreira não só o auxiliou Dionysio Correia, junto da columna movel, já levando-lhe as ordens do imperador, já prestando-lhe outros serviços, mas tambem lhe ministrou soccorros pecuniarios e mais tarde escondeu-o em sua casa durante mezes, para não cair nas mãos dos esbirros do absolutismo que o queriam encarcerar.

Actos d'estes não devem esquecer-se: são o melhor legado deixado a seus inconsolaveis filhos e que mais honram a memoria do illustre ancião.

Fallemos agora do homem de sciencia, do pharmaceutico que tanto honrou a classe nos trabalhos de que o encarregaram.

Estamos em 1825, n'uma época em que a pharmacia portugueza estava tão atrasada que um estrangeiro illustre, Balbi, a atacou violentamente n'um livro publicado com o titulo de *Ensaio sobre estatistica*. Não havia escolas, não havia ensino regular, tudo era deficiente, tudo era anormal, tudo estava dependente da vontade d'uma auctoridade, denominada physico-mór. Os que se queixam actualmenté da deficiencia do ensino não olham para traz, não vêem que, o que está, já é uma grande conquista da liberdade.

Mas deixemos este assumpto, e voltemos a 1825. Examinara-se José Dionysio Correia n'esta época, levando como bagagem scientifica um conhecimento profundo do latim, que era a especialidade dos nossos avós, phylosophia, francez, desenho, e sciencias naturaes.

N'esta occasião abriu-se um curso livre de chimica na casa da moeda dirigido pelo notavel estadista Luiz Mousinho d'Albuquerque, que tinha chegado de Paris, onde esteve estudando esta sciencia no laboratorio de Vauquelin.

A fama do illustre chimico, a dicção sempre amena e eloquente das suas lições, fizeram com que corresse a ou-

vil-o toda a mocidade d'esta capital, especialmente os pharmaceuticos, e a seu lado, como preparador, tinha elle um dos pharmaceuticos mais illustrados e sabedores d'aquelle tempo, o sr. Antonio de Carvalho, do Corpo Santo.

Ali correu tambem, como era d'esperar, José Dionysio Correia. Conhecendo já a chimica, facil lhe foi tornar-se um dos estudantes mais notaveis do curso, mostrando logo grande intelligencia e habilidade nas manipulações que executava. O espirito illustrado e prespicaz do douto professor viu logo em Dionysio Correia um habil ajudante, chamando-o mais tarde para desempenhar o logar de preparador em substituição, julgamos nós, de Carvalho.

Assim decórreeram dois ou tres annos, até que em janeiro de 1828 foi chamado pelos chimicos Vergolino d'Almeida e Carvalho, para ir servir como ajudante no laboratorio chimico então creado em Margueira, onde esteve até 1831 d'onde saiu para dirigir a pharmacia do hospital de S. José.

De 1831 a 1833 dedicou-se exclusivamente ao serviço de pharmacia hospitalar, propondo varias reformas importantes, e estabelecendo officinas proprias para os differentes misteres a que é chamada a desempenhar uma pharmacia da importancia da do primeiro hospital do paiz.

Foi aqui, apoz um anno de estar implantado o governo liberal, que fundou a sociedade pharmaceutica lusitana.

Tem-se dito já o bastante sobre as vantagens d'este corpo scientifico, para que nos detenhamos a apresental-as n'este logar, que não é o mais proprio para preleções sobre as vantagens moraes e materiaes d'uma associação d'aquella ordem.

José Dionysio Correia com um espirito claro, intelligente e conhecedor a fundo do meio em que vivia, comprehendeu e muito bem, que só a agremiação d'uma classe com ramificações em todo o paiz podia luctar e com vantagem contra a tyrannia oppressora das entidades que vexavam a classe pharmaceutica. D'ahi a creação da sociedade, que trouxe e continua a trazer vantagens bem conhecidas á classe em geral e a cada um em especial.

Acabe ella e aquelles que hoje se riem dos que sacrificam haveres e tempo para a sua conservação, hão de reconhecer o mal que fizeram com o seu scepticismo bem condemnavel.

A sociedade pharmaceutica nos seus primitivos tempos era muito procurada pelos governos e camaras municipaes para desempenhar certos e determinados serviços, a que era preciso ir pedir o auxilio da chimica. A analyse das aguas mineraes do reino, a analyse das aguas de todos os chafarizes d'esta capital, a analyse de productos exóticos, todos desempenhou a sociedade, tendo sempre á sua frente o nome então muito sympathico de Dionysio Correia.

Como elle se desempenhou d'estas commissões, attestam-n'o as portarias honrosas dirigidas á sociedade, as condecorações que ornavam o peito do illustre pharmaceutico, e a graça concedida pelo então regente do reino el-rei D. Fernando II que o nomeou vogal pharmaceutico do conselho de saude publica do reino.

Sendo um dos pharmaceuticos cujo nome era mais conhecido, as sociedades scientificas estrangeiras, querendo estreitar relações de boa camaradagem scientifica com a sociedade pharmaceutica, investiram-n'o com os diplomas mais honrosos. As *Academias Medico-Botanica*, de Londres, *Pharmaceutica do Norte da Allemanha*, *Quirurgica*, de Madrid, *Medicina*, de Cadiz, *Farmaceutica*, de Madrid, *Sciencias medicas*, de Lisboa, etc., concederam-lhe os diplomas que só são conferidos aos mais illustres homens de sciencias, tanto na pharmacia como em outro qualquer ramo das sciencias medicas.

Eis os factos mais notaveis da vida de Dionysio Correia a quem deviamos immensas provas d'estima, boa camaradagem e leal amisade.

Ha pouco mais de tres annos, apoz o nosso exame, que fomos admittidos na sociedade de que elle era presidente honorario, e, desde logo começámos a sentir pelo venera-

vel ancião o respeito que só se deve aos benemeritos, aos que, a exemplo d'elle trabalharam em favor d'uma causa justa e santa. Dionysio Correia foi uma victima do seu amor pela sociedade pharmaceutica á qual tributava a mais entranhada amisade.

As suas ultimas palavras ao deixar este mundo revelam que o seu pensamento constante, unico e pelo qual sacrificava tudo, era a conservação d'aquella sociedade.

Dar-lhes publicidade é a maior homenagem prestada á memoria do fallecido.

Peço mais ao meu filho... faça constar, por escripto, ao presidente da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, o que se segue sublinhado: *«Que a mim, na hora do passamento, acompanhou-me não só a saudade da minha familia e amigos, mas a de todos os meus collegas e consocios, aos quaes sempre prestei respeito, consideração e estima; rogando-lhes, outro sim, que prosigam na honrosa tarefa da conservação e engrandecimento da benemerita Sociedade, cujos fins têm sido e continuarão a ser em proveito da humanidade, da patria e da classe pharmaceutica.»*

Que o scepticismo d'uns, o desamor d'outros e a indifferença de muitos se compenetrem d'estas palavras é o nosso mais ardente desejo.»

(Gazeta de Pharmacia.)

E. FRAGOSO.

«Sepultou-se hontem de tarde, no cemiterio oriental, o cadaver do illustre pharmaceutico José Dionysio Correia.

Os pharmaceuticos de Lisboa, concorrendo na sua maioria ao funeral do seu collega, prestaram a mais justa e merecida homenagem ás virtudes do fallecido.

José Dionysio Correia era um homem notavel, que Lisboa talvez desconhecia, porque o não apregoaram as tubas da fama sopradas pelo *reclame*; mas que na sua esphera, conquistou a estima, o respeito e, mais ainda, a veneração

dos seus amigos, que eram todos os que o conheciam. E, não se julgue que era acanhada a esphera onde ostentou os raros dotes da sua actividade e da sua intelligencia.

José Dionysio Correia na sua modesta posição de pharmaceutico, era um sabio cultor das sciencias naturaes, um habil chimico e ainda um bom escriptor. Foi professor de pharmacia na escola de medicina e director da botica do hospital de S. José. Exerceu a chimica na casa da moeda, onde foi discipulo de Mousinho de Albuquerque, e redigiu permanentemente, durante quasi cincoenta annos, o jornal da sociedade pharmaceutica.

Era dotado de rara actividade e robustez physica, que lhe permittiram uma lueta de mais de meio seculo, lueta que nas suas mais pequenas manifestações tendia sempre para o bem da classe pharmaceutica.

No conselho de saude publica, de que era membro, na sociedade das sciencias medicas, na botica do hospital de S. José ficam indeleveis provas da sua intelligencia e do seu vasto saber; mas o que sobredoira o seu nome glorioso é a creação e a manutenção da sociedade pharmaceutica.

Na epocha de egoismo que atravessamos, poucos comprehendirão o desinteresse e a abnegação com que elle sacrificava o seu trabalho, o seu estudo, a sua saude e até os seus haveres para o engrandecimento da sociedade pharmaceutica, que elle considerou sempre como um penhor da autonomia e do bem estar para a classe.

A sociedade que elle amou tanto, retribuiu-lhe a sua divida sagrada, fazendo-lhe uma solemne consagração sem o aparato das pompas, mas com a eloquente manifestação da dôr e das lagrimas.

Ao occultar-se para sempre na sua jazida mortuaria o cadaver d'este honestissimo homem e benemerito cidadão, leu o respeitavel presidente da sociedade pharmaceutica, o sr. José Tedeschi, um esboço biographico do fallecido. Em seguida, o illustrado redactor da *Gazeta de pharmacia* o sr. Emilio Fragoso leu tambem breves mas sentidas e eloquentes palavras de veneração pelo seu collaborador. Por

ultimo o sr. Sousa Telles, pharmaceutico que occupa hoje uma alta posição no magisterio publico, pronunciou um curto discurso, em que fez resaltar principalmente a honestidade e compostura de que era dotado o fallecido e o amor quasi fanatico que elle tinha á sociedade pharmaceutica.

Terminou esta cerimonia por um incidente que comoveu profundamente todos os presentes. Foi a leitura de um documento escripto pelo punho de Dionysio Correia poucas horas antes de fallecer, em que pedia ao presidente da Sociedade que dissesse a todos os pharmaceuticos presentes ao seu funeral, que a quem mais tinha amado na sua vida era a sociedade pharmaceutica.

Prestaram-lhe as derradeiras homenagens, além da maioria dos pharmaceuticos de Lisboa, muitos membros da imprensa, o sr. presidente da camara municipal, o presidente da sociedade das sciencias medicas, o sr. dr. Cra-veiro da Silva pelo conselho de saude, um representante do Centro Pharmaceutico do Porto e grande numero de amigos particulares do finado.

Honra á memoria do que soube em vida honrar-se tanto, honrando a sua classe e a sua profissão.»

(Correio da Manhã)

«Faz hoje oito dias honrava-se a *Gazeta Commercial*, publicando o retrato e biographia de um dos homens mais honrados, mais amoveis, mais laboriosos e mais caritativos, que n'estes ultimos tempos viveram em Portugal; e que, apesar dos altos dotes de seu espirito e de seu coração, foi, em vida, menos conhecido e menos applaudido, do que deveria sel-o, porque cuidadosamente se furtou sempre a louvores e distincções, que de ordinario não buscam os que só pedem á propria consciencia o galardão de seus serviços.

Honra-se hoje tambem, expondo á veneração de seus leitores a effigie e algumas breves noticias do preclaro pharmaceutico, cujo nome já agora exaltado e coberto de



benções pela imprensa litteraria, scientifica e politica de todos os partidos, e como que divinizado pelos seus collegas, ha de ficar inscripto nos annaes da historia da civilização de Portugal com letras de ouro.

Singular coincidência fez que no curto espaço de uma semana tivéssemos de commemorar dois homens pertencentes a classes differentes, que talvez se não conheceram, e que têm um com o outro as maiores analogias.

Na modestia do berço, na attribulada infancia, na luta com as difficuldades da vida, na briosa energia da vontade, no constante aspirar a tudo o que é verdadeiramente grande e nobre; no inexcêdível amor do trabalho, na exemplar compostura, na honestidade das palavras, na affabilidade para com todos, no carinho para com a familia, nos dissellos para com a classe, nos relevantes serviços ás associações, Manuel José Mendes e José Dionysio Corrêa não poderiam ser mais parecidos.

Quem estas linhas escreve teve a ventura de conviver com ambos, de lhes merecer a estima, e de avaliar de perto os thesouros de virtudes, hoje infelizmente raros, que aquelles dois nobilissimos espiritos encerravam.

José Dionysio Corrêa começou muito cedo a sua carreira scientifica. Concluido o estudo das humanidades, dedicou-se ao estudo e á pratica da pharmacia, n'uma botica da rua Augusta, em Lisboa. Feito o exame de pharmacia, e obedecendo ao desejo que tinha de alargar cada vez mais a esphera dos conhecimentos scientificos, para adquirir os quaes não havia n'aquelle tempo a facilidade, que hoje ha, matriculou-se no curso de physica e chimica professado com a maior proficiencia por Mousinho de Albuquerque na casa da moeda, na mesma sala, onde, annos depois, brilhantemente ensinaram as mesmas sciencias, por ter ardido o collegio dos nobres, onde estava a escola polytechnica, os notaveis profossóres Guilherme Pegado e Julio Maximo de Oliveira Pimentel, depois Visconde de Villa Maior e reitor da Universidade de Coimbra, ha pouco roubado ás sciencias, que deploram a sua perda.

No curso de chimica de Mousinho, frequentado por muitos estudantes e ouvintes notaveis, conseguiu José Dionysio Corrêa distinguir-se por fôrma, que o abalisado professor o convidou para seu auxiliar nas demonstrações e lhe deu inequivocas provas de estima e consideração.

Dos conhecimentos obtidos em fonte tão pura e caudal se serviu Corrêa para depois se dedicar á pratica da chimica industrial no laboratorio da Margueira, com o fallecido Francisco Mendes Cardoso Leal Junior, que, passados annos, teve um laboratorio na velha igreja do Carmo, hoje Museu de Archeologia e séde da Associação dos architectos.

Em janeiro de 1831, e depois d'um notavel concurso, foi provido no logar de administrador da botica do hospital de S. José.

Os serviços, que n'aquella importante repartição prestou, não podem ser relatados no curto espaço, de que dispomos, taes e tantos elles foram.

A reforma do material da officina pharmaceutica, a criação do laboratorio chimico, a regularisação dos serviços, o aperfeiçoamento dos preparados, tudo lhe mereceu incessantes cuidados, e muito e muito conseguiu em beneficio da sciencia, e da saude dos numerosos enfermos, que aquelle vasto e piedoso instituto recebe e trata annualmente.

Além do penoso serviço da botica hospitalar, foi tambem encarregado em 1837, de desempenhar o logar de pharmaceutico da escola medico-cirurgica de Lisboa, coadjuvando nas experiencias e demonstrações chimico-pharmaceuticas o sempre chorado professor Bernardino Antonio Gomes, servindo por essa occasião de vogal nos exames de pharmacia.

Foi no desempenho d'esta commissão, que José Dionysio Corrêa ficou ferido em consequencia da explosão d'um aparelho, em que se desenvolvia o gaz hydrogenio.

Além dos relevantes serviços, que o distincto pharmaceutico prestou durante perto de meio seculo na botica do hospital de S. José, cujo movimento ordinario e pesadissimo é cheio de difficuldades, por isso que todos os dias alli

se preparam, além de grandissima quantidade de medicamentos officinaes, medicamentos magistraes para mais de mil doentes, foi José Dionysio Corrêa encarregado de varias e importantes commissões, d'entre as quaes nos lembram a commissão de inquerito á botica da Casa Pia de Lisboa; a commissão nomeada pelo governo para organizar um plano de hospital de alienados, e proceder á analyse das aguas existentes no edificio da Luz; duas commissões encarregadas de analysar uma porção de chá, e a agua sulfurea do Arsenal da Marinhá, outra commissão para analysar a agua do poço e quinta do hospital de Rilhafolles, e outra para fazer um formulario de medicamentos para o serviço de soccorros domiciliarios nos termos da portaria do ministerio do reino de 1862.

Quando Lisboa foi assolada pelas devastadoras epidemias de cholera morbus e febre amarella, José Dionysio Corrêa conservou-se sempre no seu posto, attendendo não só ao serviço interno da pharmacia do hospital de S. José, mas fazendo a inspecção diaria dos medicamentos fornecidos pelas boticas particulares para os hospitaes do Bairro Alto, Sant'Apollonia e rua Formosa, serviços que lhe valeram rasgados elogios do enfermeiro-mór e dos drs. Manuel Tavares de Macedo, Francisco Antonio Barral, Simão José Fernandes e Joaquim José Fernandes.

Nomeado vogal pharmaceutico do conselho de saude publica do reino, lugar para que o recommendavam, além da sua muita probidade e sciencia, trabalhos especiaes de chimica e pharmacia, entre os quaes avultam, além dos já citados, os que fez na commissão, de que foi director, creada em 1833, para analysar varias aguas potaveis de Lisboa, e posteriormente em 1835 para a analyse da agua dos banhos do Estoril e de outras, e da reforma pharmaceutica, que lhe foi commettida em 4 de julho de 1834, desempenhou aquelle novo emprego com a proficiencia, de que tinha dado tantas provas, e que nunca depois desmentiu.

Muito de proposito deixámos para o fim o facto da vida de José Dionysio Corrêa, que mais o ufanava e que sem

contestação merece profunda e indelevel gratidão de todo o paiz e da classe pharmaceutica.

Referimono-nos á fundação da prestantissima Sociedade Pharmaceutica Lusitana.

Para se poderem avaliar os serviços, que este instituto tem prestado á humanidade, á sciencia e á classe pharmaceutica, era mister compulsar todos os cincoenta volumes do jornal da mesma sociedade, conhecer o que era a pharmacia em Portugal até 1835, a guerra que acintosamente se lhe fazia, as deficiencias das leis a ella concernentes e o abatimento, em que jaziam os pharmaceuticos desunidos e indifferentes uns aos outros. Foi a voz potente, a intelligencia sã, e zelo verdadeiramente apostolico e o grande coração de José Dionysio Corrêa, que conseguiu realizar o que n'aquella época foi um verdadeiro milagre: grupar em torno do pendão pharmaceutico centenas de homens de diferentes edades e de diversissimas opiniões politicas, e inspirar a todos o grande e elevado amor da sciencia, da patria, da classe e da sociedade, que a José Dionysio Corrêa deve quanto tem feito e quanto esperamos que faça.

Na sociedade exerceu o finado pharmaceutico todas os cargos mais importantes, tratou com os homens mais notáveis do paiz, relacionou-se com quasi todas as sociedades scientificas da Europa e do Novo Mundo, combateu sempre os inimigos da pharmacia, guerreou sem treguas o charlatanismo, adoptou e vulgarizou quantos melhoramentos a sciencia foi introduzindo na chimica, na physica, nas sciencias naturaes, na materia medica, na toxicologia e na pharmacia, e deixou o seu nome gloriosamente vinculado a todos os melhoramentos, que a sociedade iniciou.

Cumularam-o de distincções as sociedades scientificas portuguezas e estrangeiras.

Era socio prestantissimo da Sociedade de sciencias medicas de Lisboa, da Industrial Portuense, das Academias cirurgica-matritense e de medicina e cirurgia de Cadix, das Sociedades medico-botanica de Londres, Pharmaceuticas do Norte da Allemanha e da Baviera Rhenana, do Instituto

Palatino de Sciencias-medicás e do Collegio de Pharmaceuticos de Madrid.

A muitas outras sociedades portuguezas, e especialmente ao mialheiro das viuvas e orphãos dos operarios, e á Associação dos melhoramentos das classes laboriosas prestou bons serviços.

Nos ultimós tempos, alquebrado pelos annos, devastado pela doença, que sempre o affligiu desde que, em 1857, foi atacado pela febre amarella, e quasi impossibilitado de andar, ainda assim, não faltava nem a uma sessão da Sociedade Pharmaceutica, a qual com uma sincêridade encantadora denominava sua filha predilecta.

Honrou-o esta, em vida, concedendo-lhe o titulo de presidente honorario, que até então a nenhum socio fôra conferido, e offerecendo-lho n'uma sessão solemníssima, na qual um dos socios leu um extenso discurso encomiastico; honrou-o depois de morto, prestando-lhe todas as homenagens, ainda assim inferiores ao merito do fallecido.

Nós, n'estas breves e toscas phrases associamo-nos ao sentimento da classe e da Sociedade Pharmaceutica e fazemos votos, para que o grande espirito de José Dionysio Corrêa a illumine d'além mundo, a proteja, a defenda e a dirija, até se realisarem todas as suas nobres aspirações.

(Gazeta Commercial de 14 de dezembro de 1884.)

Centro de Documentação Farmacêutica

### PAX TECUM!

«Vamos dar principio ao quarto anno da publicação do *Boletim* noticioso-commercial, infelizmente, com um facto, de grande sentimento para nós, e que é uma perda enorme para a classe pharmaceutica portugueza.

... não necessitamos dizer que nos queremos referir ao passamento, ultimamente occorrido em Lisboa, do varão insigne e illustre, que se chamava José Dionysio Corrêa, e que era, por confissão de todos, um dos vultos mais sympathicos e de mais respeito da nossa classe.

— Apesar da sua avançada edadê; apesar da doença pros-

tradadora, o venerando ancião ainda era um dos primeiros campeões do levantamento intellectual e social da nossa classe! Assim as prohibições medicas e os rogos filiaes, que lhe aconselhavam repouso e socego d'espírito, eram desprezados por J. D. Correia, porque a taes prohibições elle antepunha a dedicação á Sociedade Pharmaceutica Lusitana, que elle havia creado, e os rogos eram vencidos pelo desvelo, que rendia a tudo que dissesse respeito á pharmacia! Para J. D. Correia a casa da Sociedade era um templo augusto e sagrado, as suas sessões o semear evangelizador de colheitas futuras — era nova e de prosperidade para o BEM PHARMACEUTICO.

Nunca esqueceremos as seguintes palavras, que ouvimos n'uma das sessões da Sociedade a tão nobre pharmaceutico: — *Eu ao pé dos meus estou doente e cheio de dores, aqui, na casa da minha Sociedade, ao pé de vós meus collegas, meus amigos, meus irmãos, a dor desaparece e só sinto alegria e bem estar. Estas lagrimas, que vedes correr, não são de soffrimento e sim de satisfação e contentamento . . .* (!)

Essas palavras ahí ficam, senão para estimulo dos presentes, pelo menos para recordação dos vindouros.

E' pois merecidamente que a benemerita Sociedade Pharmaceutica Lusitana, representando a classe, se cobre de luto. É devido e bem merecido que a filha cheia de vida, chore o pae morto e para sempre perdido!

Dorme, pois, em paz, ancião venerando, e sirva d'allivio á dôr profunda da tua familia as saudades vivamente duradouras, que deixaste em tanto coração amigo!

Dorme em paz, cidadão illustre, que ninguem pôde fazer mais do que tu, pois entregaste a tua classe á melhora da tua intelligencia e dividiste por ella e pela familia o carinho do teu nobre coração!

Dorme em paz, pharmaceutico benemerito, que a tua querida Sociedade, ponto luminoso, que tantas vezes tem aclarado o horisonte escuro e carregado da nossa desprotegida classe, fica entregue a quem já tão briosamente a tem honrado e sempre feito prosperar.

«Dorme em paz, mestre de tantos e amigo de todos, que se a tua actividade e o teu amor de classe creou o Templo, o teu exemplo e a tua lição o fez povoar de Levitas intelligentes e dedicados!»

«Dorme, pois, em paz, obreiro infatigavel.»

Porto—Dezembro de 1884.

(Boletim Noticioso-Commercial da casa Pharmaceutica) H. DE LIMA

«Na vasta galeria de portuguezes illustres, que o Occidente inaugurou e constantemente enriquece com retratos e biographias de quantos se tornaram dignos da estima e da gratidão da patria, apparece hoje a imagem d'um homem, cuja modestia o escondeu, em vida, aos applausos e á glorificação, a que tinha jus, porém que a justiça social tem devidamente exaltado, depois de morto, tanto mais desassombradamente, quanto os elogios, que se lhe tecem, nascem da profunda convicção do merito incontestavel, que os inspira, sem a minima sombra de lisonja, ou de parcialidade.»

«Ha pouco mais d'um mez que José Dionysio Corrêa falleceu, e já a opinião publica, revelada pela voz potente e auctorizada de toda a imprensa do paiz e de nações estrangeiras, o proclamou benemerito e lhe conferiu a côrôa, que só compete aos, que foram verdadeiramente grandes.»

«E grande foi Dionysio Corrêa no amor ao estudo, na pratica das virtudes domesticas; na esmerada educação, que deu a seus filhos; na exemplar compostura de suas acções e palavras; na gentilissima delicadeza, com que a todos tratava; na lealdade de character; na caridade, com que acudia, quanto seus haveres lh'o permittiam, ás desgraças alheias, já defendendo de vinganças politicas os, que sem a sua protecção, d'ellas teriam sido victimas, nos ominosos tempos do absolutismo, já subministrando o pão do corpo e do espirito a mancebos pobres, que lhe deveram a educação e as posições sociaes, que depois occuparam, já inscrevendo-se em associações de beneficencia, e dedicando-se-lhes de todo o coração.»

Grande, e muito grande, foi no zelo e proficiencia, com que desempenhou por muitos annos o logar de director da botica do hospital de S. José, de Lisboa, de professor de pharmacia na Escola Medico Cirurgica, de vogal do Conselho de saude publica do reino, e de muitas e muito importantes commissões scientificas, que lhe valeram louvores, nunca solicitados, e distincções honorificas, ainda assim inferiores aos seus merecimentos e serviços.

O facto, porém, que mais ennobrece e abrilhanta o nome de José Dionysio Corrêa, é, incontestavelmente, o ter fundado a sociedade pharmaceutica, uma das mais antigas, das mais uteis e das mais laboriosas sociedades scientificas de Portugal.

Não é este o logar proprio para historiar o abatimento, a que chegára em Portugal a pharmacia, e os vexames, que sobre os pharmaceuticos exerciam as auctoridades e as leis, quando n'este paiz raiou a aurora da liberdade.

Quebradas as algemas, abertos os carceres, derrubados os cadafalsos, facultadas aos pobres as escolas, que até alli tinham sido só para ensino dos protegidos da fortuna, desamordaçada a imprensa e estabelecido o reinado da justiça e da tolerancia, poude José Dionysio Corrêa realisar o pensamento, que havia muito acariciava em segredo, nas compridas e tristonhas horas da perseguição e da vindicta, durante as quaes gemiam os homens honestos e livres, esperando resignados, como os antigos patriarchas, a vinda do Messias.

Ainda uns se occupavam em curar as feridas e doenças contrahidas nas masmorras, e outros em abraçar suas familias, das quaes tinham vivido largos annos separados; ainda se escutava o troar do canhão e os estrondos da fuzilaria da guerra fratricida, que tão tristemente, para alguns, findou em Evora Monte; parecia ouvir-se o crepitar das fogueiras, onde expiaram o crime de serem liberaes tantos martyres, que relembravam, na sua intemerata coragem e serena resignação, os, que nos primeiros tempos do christianismo, sellaram com seu sangue a doutrina nova, que ao mundo trouxera o mayoso Jesus.



28 No meio d'este movimento confuso, ao mesmo tempo risonho e sombrio, em que aos sorrisos de uns correspondiam as lagrimas de outros, e do qual havia de surgir uma era nova de luz, de progresso, de tolerancia, de perdão e de liberdade, José Dionysio Corrêa convocava os seus collegas de todo o reino, liberaes e miguelistas, e com fé ardentissima na efficacia do principio associativo, e por intuição, que mal se comprehende hoje, creava a Sociedade Pharmaceutica Lusitana, instituto destinado a promover simultaneamente o desenvolvimento da sciencia e illustração da classe, a pugnar sem treguas contra todas as prepotencias, e a combater todos os abusos introduzidos na pratica de uma profissão tão util e indispensavel.

Só quem conhece os grandissimos serviços prestados ao paiz, e á classe pharmaceutica por esta sociedade; a estima, de que o Governo lhe tem dado repetidas provas em diferentes epochas; a consideração, em que é tida pelos institutos scientificos estrangeiros, e a tenacidade, com que tem proseguido no desempenho do lema, que inscreveu no seu pendão, é que pode avaliar quão grande serviço prestou José Dionysio Corrêa, fundando-a e amparando-a durante cincoenta annos, sem um só dia deixar de lhe prestar serviços.

Desempenhou alli os cargos mais importantes; fez parte das mais importantes commissões; escreveu em quasi todos os numeros do jornal, que consta de cincoenta volumes; tomou parte em quasi todas as discussões; e conseguiu impôr-se, sem constrangimento de vontades, nem ardis da ambição, ao respeito e amor de todos os seus collegas.

Conferiram-lhe estes o titulo, a nenhum outro concedido, de Presidente Honorario, e entregaram-lh'o n'uma das mais apparatusas sessões, que n'aquella sociedade se tem celebrado, sendo lido n'essa occasião perante numerosissimo auditorio um extenso elogio ao, que soubera merecel-o, como poucos.

Ha muito o trabalhava uma fatal doença, a que succumbiu no dia 3 de dezembro de 1884.

Já quasi no paroxismo dictou a seu filho, para que as transmittisse á Sociedade Pharmaceutica, umas palavras repassadas de ternura e de saudade, com que se despede de todos os confrades, e lhes recommenda a continuação da sua obra.

Com estas breves e imperfeitas phrases, não pretendemos fazer o elogio, e muito menos a biographia, do illustre finado; não tinhamos nem aptidão, nem tempo para tanto. Não faltará quem pague esta divida.»

JOÃO JOSÉ SOUSA DE TELLES.

(O Occidente de 11 de janeiro de 1885.)

A todos os collegas tanto da capital, como das provincias, cujos artigos não podemos reproduzir por falta de espaço, renovamos os nossos sinceros e cordeaes agradecimentos.

D.

## VARIEDADES

### Formulario dos hospitaes militares de França

O sr. Chœuffèle, na sessão da sociedade de pharmacia de Paris, de 5 de novembro ultimo, offereceu em nome do seu ministro um exemplar do *Novo formulario dos hospitaes militares*, e fez referencia á parte muito activa que o sr. Marty, presidente da sociedade, tomou na redacção do mesmo formulario.

A ultima revisão datava de 1870. Para o pôr em harmonia com os progressos da sciencia, uma decisão ministerial, de 3 de fevereiro de 1883, tinha nomeado a seguinte commissão:

O sr. Coulier, pharmaceutico-inspector, presidente; Bourot, Massaloup, medicos principaes de 1.<sup>a</sup> classe; Kelsch, medico principal de 2.<sup>a</sup> classe; Jaillard (mais tarde substituido pelo sr. Schmitt), Courant, Marty et Chœuffèle, pharmaceuticos principaes de 1.<sup>a</sup> classe.

Como se sabe, os pharmaceuticos-inspectores do exercito francez, teem a patente correspondente aos generaes de brigada, e os pharmaceuticos principaes de 1.<sup>a</sup> classe a de coroneis, como os medicos da mesma denominação.

## INDICE ALPHABETICO

DAS

### MATERIAS CONTIDAS NESTE TOMO

#### A

- Acido borico contra a blennorrhagia. 52.  
— borico contra a diphtheria. 194.  
— borico contra o suor dos pés. 137.  
— borico (emprego therapeutico de). 138.  
— borico (pesquisa do) no leite. 125.  
— chromico contra as verrugas. 75.  
— phenico. 67.  
— salicylico (maneira de descobrir o) no leite. 83.  
— salicylico nos vinhos (emprego do ether e do chloroformio na pesquisa do). 125.  
— tartarico no acido citrico (pesquisa do). 144.  
— trichloracetico considerado como reagente da albumina na urina. 104.  
Aço dos objectos delicados d'este metal (maneira de temperar o). 119.  
— e ferro (maneira de distinguir o). 120.  
Acta da sessão solemne, para comemorar o 49.º anniversario da sociedade. 162.  
Actas das sessões litterarias da sociedade (extractos das). 21, 41, 61, 81, 121, 185.  
Agua albuminada. 118.  
— dentifricia. 53.  
— para limpar objectos de cobre. 159.

- Aguas distilladas aromaticas e essencias. 12.  
Alcaloides da quina (doseamento dos). 103.  
Alterações occorridas no quadro da sociedade, durante o 49.º anno da sua instituição. 174.  
Amido na cevada (doseamento do). 144.  
Analyse de um leite condensado. 144.  
— de um sal de conserva para o leite, manteiga, carne, etc. 138.  
Arôma do café (conservação do). 120.  
Assucar de leite. 28.  
— (pesquisa pelo acido picrico). 46.  
Assumptos pharmaceuticos. 96, 110.  
Atanasia (essencia e decocto de). 75.  
Azeite de oliveira com oleo de algodão (pesquisa do). 14.  
— (ensaio do) que se suppõe falsificado com oleo d'algodão. 27.  
— (ensaio rapido do) 74.

#### B

- Bacillos da expectoração (conferencias scientificas e os). 199.  
Balanço geral (resumo do) da receita e despesa da sociedade, do anno economico de 1883 a 1884. 143.  
Bibliographia. 60, 76.  
Botanica. 33, 46, 68, 88, 130, 147, 188.

**C**

- Café com agua distillada. 204.  
 Cafeina (envenenamento pela). 139.  
 Canero (pó de iodoformio contra o). 196.  
 Canos das espingardas (maneira de bronzear os). 119.  
 Cardo sancto e seus succedaneos. 147.  
 Carta de lei, de 3 de maio de 1884, relativa ao pharmaceutico mais antigo do exército, logo que contive vinte e cinco annos de bom e effectivo serviço. 101.  
 Catalogo das plantas medicinaes que habitam o continente portuguez, pelo membro honorario o sr. Adolpho Frederico Moller, inspector do jardim botanico da universidade de Coimbra. 33, 46, 68, 88, 130, 188, 212.  
 Cerveja (pesquisa do acido picrico na). 45.  
 Chimica. 30, 66, 85, 103, 144, 209, 210, 211.  
 Chloro e iodo (separação do) pela via secca. 146.  
 Chronologia de todas as leis, alvaras, decretos, portarias, editaes, etc., relativos aos pharmaceuticos, desde a fundação da monarchia portugueza. 101.  
 Cigarros americanos (perfumes de). 106.  
 Colla forte. 140.  
 Collas de gelatina (conservação das). 204.  
 Collyrio contra as opacidades da cornea. 194.  
 Comissões permanentes, para o 50.º anno da sociedade.  
 Conferencias scientificas e os bacillos da expectoração. 199.  
 Conservação do aroma do café. 120.  
 — das collas de gelatina. 204.  
 — das madeiras. 74.  
 Consulta da sociedade, de 25 de julho de 1884, sobre o Elucidario aos ensaios das substancias medicinaes, recommendados na pharmacopéa portugueza, elaborado pelo socio honorario o sr. Alfredo da Silva Machado. 141.  
 Contra veneno do iodoformio. 203.  
 Cura da hydrophobia pelo curare. 44.  
**D**  
 Dacryocystita (tratamento da). 197.  
 Desinfectação do suor dos pés. 53.  
 Desinfectante. 100.  
 Diphtheria (acido borico contra a). 194.

- Diphtheria (tratamento da) pelo bromo. 183.  
 — (injecção tannica contra a). 195.  
 Direito pharmaceutico portuguez. 101.  
 Dispensa de preparatorios exigidos por lei para fazer exame de pharmacia, requerida por João da Cunha e Oliveira, natural de Loanda. 3, 5, 7.  
 Doadores e objectos doados á sociedade (lista dos) durante o 49.º anno. 172.  
 Dôr de dentes (tratamento da). 203.  
 Douradura do aço. 203.  
 Discurso do socio sr. José Dionysio Corrêa, feito na sessão de 13 de novembro de 1883, narrando o que tem occorrido acerca dos pharmaceuticos de primeira e segunda classe. 23.  
 — do sr. vice-presidente, José Ribeiro Guimarães Drack, feito na sessão solemne commemorativa do 49.º anniversario da sociedade. 175.  
 Discussão sobre o parecer da commissão de pharmacia, de 27 de novembro de 1883, com respeito a varios quesitos de differentes socios, em sessão de 29 de dezembro de 1883. 64.  
 Dosagem da uréa pelo processo alcalimetrico do sr. L. Hugouneq. 31.  
 Doseamento do amido na cevada. 144.  
 — dos alcaloides da quina. 103.  
 — rapido do opio. 66.  
**E**  
 Elixir anti-cholericó, pelo sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo. 150.  
 Elucidario aos ensaios das substancias medicinaes recommendados na pharmacopéa portugueza, elaborado pelo socio sr. Alfredo da Silva Machado. 60, 76.  
 — aos ensaios das substancias medicinaes recommendados na pharmacopéa portugueza, elaborado pelo socio honorario o sr. Alfredo da Silva Machado (consulta da sociedade, de 25 de julho de 1884, sobre o). 141.  
 — apreciações feitas nos importantes jornaes scientificos abaixo mencionados:  
*Boletim commercial noticioso da Casa pharmaceutica do Porto.* 76.  
*Correio Medico de Lisboa.* 78.

*Gazeta dos Hospitaes Militares.* 78.  
*Gazeta de Pharmacia.* 79.  
*Jornal de Pharmacia e Sciencias accessorias de Lisboa.* 79.  
*El Restaurador Pharmacéutico.* 80.  
*Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana.* 60.

Emprego do ether e do chloroformio na pesquisa do acido salicylico nos vinhos. 125.  
 — therapeutico de acido borico. 138.  
 — therapeutico de hippurato de soda. 138.  
 — therapeutico de nitrato de amylo. 139.  
 — therapeutico de peptonato de ferro. 139.

Emulsão de iodoformio para injeções vesicæ nos casos de cystita chronica. 219.

Ensaio do azeite que se suppõe falsificado com oleo de algodão. 27.  
 — rapido do azeite. 74.

Envenenamento pela cafeina. 139.  
 Ephelidas (tratamento das). 197.  
 Epilepsia (tratamento da). 198.  
 Ergotino (solutio officinal de). 129.  
 Erratas mais notaveis existentes em o n.º 9 d' este tomo.

Esbôço historico de geologia. 12, 37, 56, 71, 715. 153.  
 essencia de mostarda negra. 28.  
 — e decocto de atanasia. 75.  
 — e aguas distilladas aromaticas. 12.

Ether e chloroformio (emprego do) na pesquisa do acido salicylico nos vinhos. 125.

Extractos das actas das sessões da sociedade. 21, 41, 61, 81, 121, 185, 205.  
 — pharmaceuticos (presença de cobre nos). 10.

**F**

Falsificação da pimenta pelo bagaço da azeitona. 124.  
 Farinha de linhaça inalteravel. 158.  
 Fino Champanhe (mistura alcoolica vendida com o nome de). 124.  
 Flora pharmaceutica portugueza. 39.  
 Formulário. 57, 105, 194, 219.  
 Fornecimento de medicamentos para o Asylo dos Invalidos de Runa (representação da sociedade, dirigida a El-Rei em 4 de junho de 1884, pedindo providencias contra a arreatação, em hasta publica, do). 105.  
 Francisco Antonio Alves d'Azevedo (necrologia de). 16.

Funcionarios para o 50.º anno da sociedade.

**G**

Gargarejo de menthol.  
 Geologia (esboço historico da). 12, 37, 56, 71, 115, 153, 919.  
 Glycerina aromatica. 53.  
 — como vomitiva. 59.  
 — contra a trichinosa. 160.  
 Graxa liquida para calçado. 120.  
 — solida para calçado. 140.

**H**

Herborisações. 39.  
 Hippurato de soda (emprego therapeutico de). 138.  
 Historia natural. 33, 46, 68, 88, 130, 147, 188.  
 Hydrophobia (cura da). 44.

**I**

Importancia de um ramo de sciencias medicas. 96, 110.  
 Incenso. 28.  
 Incompatibilidades medicamentosas. 224.  
 Injecção de brometo de potassio. 54.  
 — hypodermica de bromhydrato de quinina. 54.  
 — hypodermica de chlorhydrato de quinina. 54.  
 — subcutanea d'ergotina e chloroformio. 194.  
 — tannica contra a diphtheria. 195.  
 — vesical de acido borico. 55.  
 Iodoformio no tratamento do lupus erythematoso. 195.

**L**

Lacre fino. 140.  
 — para garrafas. 119.  
 Lapis-sinapismos. 224.  
 Leite condensado (analyse de um). 144.  
 — (pesquisa do acido borico no). 125.  
 Licor mineral antiseptico. 105.  
 Linho e o algodão (processo para reconhecer o) nos tecidos de seda. 75.  
 Lista dos doadores e objectos doados á sociedade, durante o 49.º anno. 172.  
 Lupus erythematoso (iodoformio no tratamento do). 195.

**M**

Madeiras (conservação das) 74.

Maneira de afastar ou destruir as moscas e mosquitos. 119.

— de bronzear os canos das espingardas. 119.

— de descobrir o acido salicylico no leite. 83.

— de distinguir o aço do ferro. 120.

— de temperar o aço dos objectos delicados d'este metal, sem lhes alterar as formas. 119.

Medicamentos fornecidos por meio de arrematação. 9.

Meio de separar a agua do alcool. 40.

Mel commum. 29.

Microorganismos da terra no ar (transportes dos) 184.

Mistura alcoolica vendida com o nome de fino Champanhe. 124.

— contra a alopecia (Hundschauf) 219.

— contra o rheumatismo muscular. 220.

Mistura purgativa. 195.

Mocção feita pelo ex.<sup>mo</sup> sr. presidente da sociedade, em sessão de 8 de janeiro de 1884, sobre o projecto de lei que dispensa a André Gonçalves Pinto, droguista na provincia de S. Thomé, os preparatorios exigidos por lei para fazer exame de pharmacia. 7.

Moscas e mosquitos (maneira de afastar ou destruir as). 119.

## N

Naphtol. 85.

Neerologia. 16.

— do consocio Francisco Antonio Alves d'Azevedo. 16.

— do consocio José Dionysio Corrêa. 225.

Nitrito de amylo (emprego therapeutico do) 139.

Nota sobre a sede do principio activo entre os vesicantes. 216.

## O

Objectos de cobre (agua para limpar). 159.

— doados à sociedade (lista dos doadores e) durante o 49.<sup>o</sup> anno. 172.

Officio do Centro Pharmaceutico Portuguez, de 18 de janeiro de 1884, em resposta ao que lhe fôra endereçado por esta sociedade, datado de 14 do referido mez. 26.

— do socio o sr. José Ribeiro Guimarães Drack, de 11 de agosto de 1883, com relação á exposição pharmaceutica nacional. 22.

Oleo antiseptico contra a eczema (Lassar). 220.

— de algodão no azeite de oliveira (pesquisa do). 14.

— de croton contra a tinha. 196.

Opacidades da cornea (collyrio contra as). 190.

Opio (doseamento rapido do). 66.

## P

Pães de gluten em amido (riqueza dos). 145.

Palmilhas contra a transpiração dos pés. 183.

Papel transparente para photographia. 40.

Parecer da commissão de direito pharmaceutico, de 5 de maio de 1883, acerca do fornecimento de medicamentos, para o exercito portuguez, por meio de arrematação. 9.

— da commissão de guerra da camara dos senhores deputados, acerca do pharmaceutico mais antigo do exercito. 109.

— da commissão de pharmacia, de 27 de novembro de 1883, sobre varios quesitos de diferentes socios. 62.

Pecas officiaes. 3, 21, 41, 61, 81, 102, 121, 141, 161, 185, 205.

Peixes venenosos. 202.

Peptonato de ferro (emprego therapeutico de). 139.

Perfumes de cigarros americanos. 106.

Pharmaceutico mais antigo do exercito (carta de lei, de 3 de maio de 1884, relativa ao) logo que conte vinte e cinco annos de bom e effectivo servico. 101.

Pharmacia. 10, 28, 129.

Pesquisa do acido borico no leite. 125.

— do acido picrico na cerveja. 45.

— do acido tartarico no acido citrico. 144.

— do assucar pelo acido picrico. 46.

— do oleo de algodão no azeite de oliveira. 14.

Pitulas de acido phenico contra a septicemia puerperal. 55.

— anticatharraes de alcátrão compostas. 52.

— balsamicas. 55.

Pimenta (falsificação da) pelo bagaço da azeitona. 124.

Plantas medicinaes (catalogo das) que habitam o continente portuguez; pelo membro honorario o sr. Adolpho Frederico Moller, ins-

pector do jardim botânico da universidade de Coimbra. 33, 46, 68, 88, 130, 188.

Pê antiseptico. 106.

— de carne. 160.

— de iodoformio contra o cancro. 196.

Poção acida com hortelã pimenta. 107.

— antiescrofulosa. 196.

— antimetrorrhagica. 107.

— de brometo e chloral. 107.

— sedativa. 108.

Poções de apomorphina. 196.

Pomada de acido borico. 197.

— contra a vaginita. 55.

Potassa caustica. 29.

Presença de cobre nos extractos pharmaceuticos. 10.

Processo para reconhecer o linho e o algodão nos tecidos de seda. 75.

Programma das questões scientificas para o 50.º anno da sociedade. 170.

Proposta do socio o sr. Alfredo da Silva Machado, feita em sessão de 27 de novembro de 1883, para que se eleja uma commissão para elaborar um projecto de reforma de ensino pharmaceutico. 42.

— do socio o sr. Emilio Fragoso, feita em sessão de 11 de dezembro de 1883, para o adliamento da discussão sobre os pharmaceuticos de primeira e segunda classe. 44.

## Q

Quadro da sociedade (alterações occorridas no), durante o 49.º anno da sua instituiçãõ. 174.

Questões scientificas (programma das), para o 50.º anno da sociedade. 170.

## R

Reacção alcalina do vidro, causando erros nas analyses. 145.

Reagente da albumina na urina. 145.

Relatorio dos trabalhos da sociedade, durante o 49.º anno da sua instituiçãõ, feito pelo 2.º secretario o sr. Emilio Fragoso. 162.

Representaçãõ da sociedade, dirigida a El-rei em 4 de junho de 1884, pedindo providencias contra a arremataçãõ, em hasta publica, do fornecimento de medicamentos para o Asylo dos Invalidos de Ru-na. 102.

— da sociedade, de 3 de setembro de 1884, pedindo ao governo energicas providencias sobre o

abuso do exercicio da profissãõ pharmaceutica por individuos sem habilitaçãões legais. 161.

— do Centro Pharmaceutico Portuguez e da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, dirigidas à camara dos srs. deputados, contra o requerimento que tem por fim dispensar a João da Cunha e Oliveira, natural de Loanda, os preparatórios exigidos por lei para fazer exame de pharmacia. 3, 5, 7.

Resumo do balanço geral da receita e despesa da sociedade, do anno economico de 1883 a 1884. 143.

Riqueza dos pães de gluten em amido. 145.

## S

Sal de conserva (analyse de um) para o leite, manteiga, carne, etc. 138.

Saude publica. 27, 44, 83, 124.

Separaçãõ do chloro e do iodo pela via secca. 146.

Sessão solemne (acta da), para comemorar o 49.º anniversario da sociedade. 162.

Sessões da sociedade (extracto das actas das). 21, 41, 61, 81, 121, 185.

Soda caustica. 30.

Soluto officinal de ergotino. 129.

Suppositorios contra o volvismo. 56.

Syphilitas vulvurias (tratamento das). 198.

## T

Tabaco de fumo (uso do). 139.

Tannino falsificado. 147.

Tecidos de seda (processo para reconhecer nos) o linho e o algodão. 75.

Tincta de vanadio. 40.

— para marcar roupa branca. 159.

Tinha (oleo de croton contra a). 196.

Trabalhos da sociedade (relatorio dos) durante o 49.º anno, feito pelo 2.º secretario o sr. Emilio Fragoso.

Transpiraçãõ dos pés (palmilhas contra a). 183.

Transporte dos microorganismos da terra no ar. 184.

Tratamento da dacryocystita. 197.

— da diptheria pelo bromo. 183.

— da dor de dentes. 203.

— da epilepsia. 198.

— das ephelidas. 197.

— das syphilitas vulvurias. 198.

Trichinosa (glycerina contra a). 160.

## U

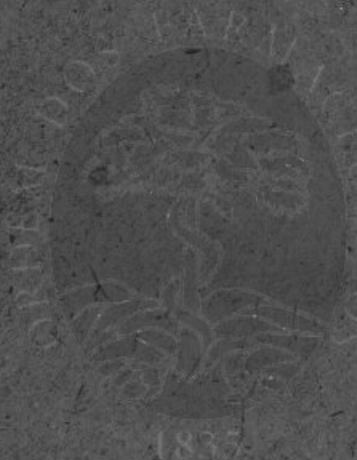
Uréa (dosagem da) pelo processo al-







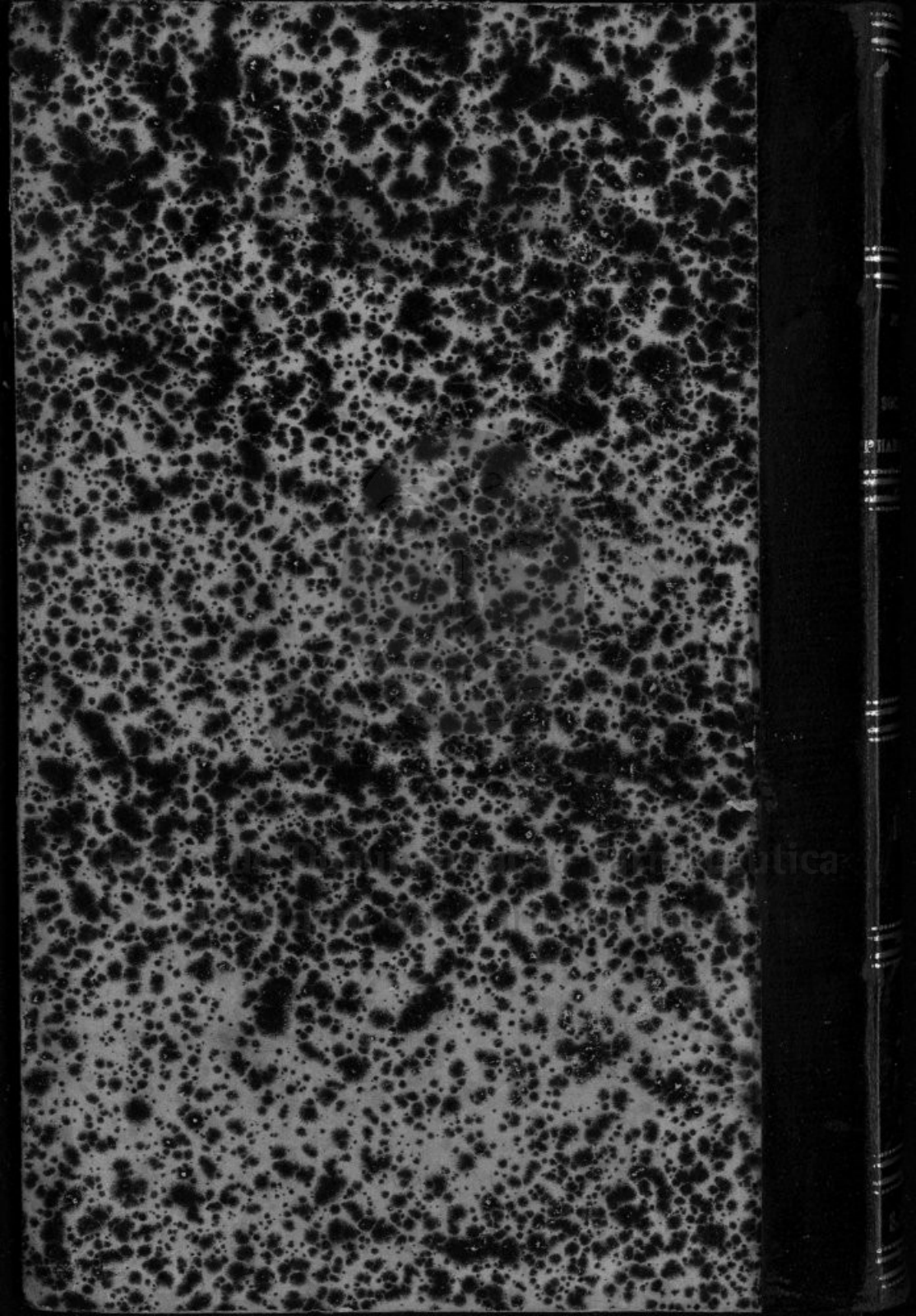
Centro de Documentación Farmacéutica  
del Orden de los Farmacéuticos



Centro de Documentação e Informação  
da Universidade Nova de Lisboa



Centro de Documentação Farmacéutica  
da Ordem dos Farmacêuticos



REVISTA DE FARMACIA  
E DE QUIMICA  
E DE MEDICINA  
E DE BOTANICA  
E DE ZOOLOGIA  
E DE AGRICULTURA  
E DE MINERALOGIA  
E DE GEOLOGIA  
E DE METEOROLOGIA  
E DE ASTRONOMIA  
E DE FISICA  
E DE MATEMATICA  
E DE HISTORIA NATURAL  
E DE LINGUAGENS  
E DE LETRAS  
E DE JURISPRUDENCIA  
E DE ECONOMIA  
E DE SOCIOLOGIA  
E DE PEDAGOGIA  
E DE PSICOLOGIA  
E DE PSIQUIATRIA  
E DE ODONTOLOGIA  
E DE VETERINARIA  
E DE ENFERMAGEM  
E DE FARMACIA  
E DE QUIMICA  
E DE MEDICINA  
E DE BOTANICA  
E DE ZOOLOGIA  
E DE AGRICULTURA  
E DE MINERALOGIA  
E DE GEOLOGIA  
E DE METEOROLOGIA  
E DE ASTRONOMIA  
E DE FISICA  
E DE MATEMATICA  
E DE HISTORIA NATURAL  
E DE LINGUAGENS  
E DE LETRAS  
E DE JURISPRUDENCIA  
E DE ECONOMIA  
E DE SOCIOLOGIA  
E DE PEDAGOGIA  
E DE PSICOLOGIA  
E DE PSIQUIATRIA  
E DE ODONTOLOGIA  
E DE VETERINARIA  
E DE ENFERMAGEM

JORNAL

DA

SOCIEDADE

FARMACEUTICA

DE BRASIL

DE 1854

DE 1854

DE 1854

DE 1854

DE 1854

DE 1854

DE 1854

DE 1854

DE 1854

DE 1854

DE 1854

DE 1854

DE 1854

DE 1854

DE 1854

DE 1854

DE 1854

DE 1854

DE 1854

DE 1854

DE 1854